

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 27
08/10/04 - 14/10/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Lula defende o combate à fome no mundo

No Dia Mundial da Alimentação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que falta sensibilidade às nações ricas e, até mesmo, às pobres para a criação do Fundo Mundial de Combate a Pobreza. Lula afirmou ainda que é preciso perseverança para convencer políticos europeus e norte-americanos, que nunca passaram fome, a se preocuparem com esta questão. De outro lado, dando apoio a iniciativa do governo brasileiro, o Papa João Paulo II garantiu apoio incondicional ao apelo feito por Lula, durante recepção à nova embaixadora brasileira no Vaticano, Vera Machado, no dia 11 de outubro. A embaixadora disse que o Papa elogiou Lula por ter perdoado as dívidas de alguns países africanos e prometeu a participação da Igreja nas reuniões diplomáticas do Fundo. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/10/04; O Globo – O País – 08/10/04; O Globo – O País – 12/10/04*).

Governo brasileiro se concentra agora na integração sul-americana

O governo brasileiro se voltará agora para a criação de uma união dos países sul-americanos, uma vez que as negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) estão totalmente paralisadas e as negociações entre o Mercosul e a União Européia (UE) estão à beira de um colapso. Segundo o chanceler Celso Amorim, a base dessa união seria os acordos de livre comércio a serem firmados entre o Mercosul e os demais países da região. Pelo projeto brasileiro, a

integração com os países sul-americanos não se restringiria apenas ao comércio, mas também incluiria integrações econômica, política e de infra-estrutura. O presidente do Conselho de Representantes Permanentes do Mercosul, Eduardo Duhalde, que esteve reunido com o presidente Lula, afirmou que os países da região poderiam trabalhar para criar uma união aduaneira. Lula autorizou Duhalde a se encontrar com os presidentes dos outros países para acelerar as negociações comerciais em curso. Em novembro, ocorrerá uma reunião entre os presidentes da América do Sul que tratará deste tema, e se espera que até a próxima reunião de cúpula do Mercosul, em dezembro, no Brasil, o assunto esteja bem debatido. Duhalde também tratou de outros temas do Mercosul, como a criação de um fundo regional para financiar projetos e ajudar as áreas mais pobres do bloco. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/10/04).

Correio Aéreo Nacional voará para as capitais do Mercosul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou, no dia 07/10, as linhas internacionais do Correio Aéreo Nacional (CAN). O CAN foi criado em 1931, para levar remédios, livros, mantimentos, informações e prestar atendimento médico e odontológico para as comunidades isoladas do Amazonas. A nova rota internacional do CAN sairá de Brasília em direção a Assunção, Buenos Aires e Montevideú, e no futuro para toda a América do Sul. Para o presidente Lula, essa “linha do Mercosul” aprofunda a estratégia de integração com os países vizinhos. Segundo informou a Força Aérea Brasileira (FAB), o avião servirá para levar o pessoal do Itamaraty, dar apoio às embaixadas e promover o intercâmbio cultural. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/10/04; O Globo – O País – 08/10/04).

Brasil lança candidato ao posto de diretor-geral da OMC

A candidatura do embaixador brasileiro Luiz Felipe de Seixas Correa para o posto de diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) criou atritos com o governo uruguaio. O Uruguai lançou o economista Carlos Pérez del Castillo como candidato, e esperava receber apoio dos demais países do Mercosul. A eleição ocorrerá em 2005 e o novo diretor-geral assumirá num momento em que são discutidas as liberalizações dos mercados agrícolas e as fases conclusivas da Rodada Doha. O chanceler Celso Amorim e seus assessores mais próximos, que se empenham numa ampla reforma do sistema comercial, não querem um candidato uruguaio no posto máximo da OMC, por este não pertencer ao G-20, e muito menos Pérez Del Castillo, autor do texto da proposta agrícola apresentada em Cancún, no ano passado, que gerou toda a reação de desgosto dos países contrários aos subsídios agrícolas que culminou na criação do G-20. A candidatura de Pérez del Castillo já possuiria apoio de diversos países, e em algumas análises, a decisão do Brasil de atropelar a candidatura do uruguaio provocará uma anulação mútua das possibilidades de vitória. Além do brasileiro e do uruguaio, o único nome confirmado na disputa é o do representante das Ilhas

Maurício, A.G. Khotari. A possibilidade do lançamento da candidatura do comissário de comércio da União Européia, Pascal Lamy, para o cargo na OMC deverá dificultar ainda mais a disputa. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 08/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/10/04; Globo – Economia – 08/10/04).

Retomada da construção de Angra 3 serviria à candidatura ao CS

Nesta semana, funcionários do governo brasileiro afirmaram que a retomada da construção da usina Angra 3 explicar-se-ia pela viabilização do domínio da tecnologia de enriquecimento de urânio em escala industrial. Tal capacidade nuclear aumentaria a legitimidade internacional do país e as possibilidades de conseguir uma vaga no conselho de segurança. Os porta-vozes da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) recusaram-se a comentar oficialmente a informação, mas não esconderam sua surpresa. Um dos funcionários afirmou que os novos membros do Conselho de Segurança serão escolhidos de acordo com sua representatividade e respeito à democracia e aos direitos humanos. Para o ministro da Ciência e da Tecnologia, Eduardo Campos, não há relação entre a retomada da construção da usina e a candidatura ao Conselho de Segurança. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/10/04).

Mercosul e União Européia terão reunião crucial

Os ministros das Relações Exteriores de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai reuniram-se no dia 10 de outubro no Rio de Janeiro, num encontro preparatório para sua próxima e decisiva reunião com o representante da União Européia (UE), Pascal Lamy, a ocorrer no dia 20 de outubro, em Lisboa. Os ministros dos países do Mercosul elaboraram um documento contendo a oferta mínima que deverá ser oferecida pela UE para o encerramento das negociações, que estão além das insuficiências da atual oferta do bloco europeu e da margem de flexibilidade que dispõe à modificação de suas propostas. O objetivo dos sul-americanos é encerrar as negociações antes da troca de mandato da Comissão Européia, no dia 31 de outubro. Já os ministros dos 25 países da UE, reunidos no dia 11, em Luxemburgo, decidiram, após tomarem ciência do andamento das negociações, dar prioridade ao conteúdo das mesmas ao invés de concluírem um acordo no prazo estipulado. Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), indagado sobre qual seria o prazo para a retomada das negociações, em caso de malogro, disse que tudo dependerá da nova comissão, integrada por dez novos membros, o que dificulta a chegada a um acordo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/10/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/10/04; O Globo – Economia – 10/10/04).



Celso Amorim condena o uso da força em jornal francês.

O ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, num artigo publicado na primeira página do jornal francês *Le Monde*, criticou a guerra do Iraque e o posicionamento dos Estados Unidos. O chanceler condenou a imposição unilateral da força e ressaltou a necessidade de consulta à comunidade internacional em toda tentativa de resolução de conflitos. Amorim ressaltou ainda a condenação do terrorismo e a colaboração do governo brasileiro no combate a este delito, discordando da maneira como está sendo realizado. Para o chanceler, o combate ao terrorismo não deve ser feito através da força e da intimidação, mas sim através do respeito ao direito internacional, da compreensão das diferenças culturais e da defesa da dignidade humana. Seguindo essa linha de argumentação, Amorim apontou a falta de representatividade do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e a necessidade de modernizá-lo, incluindo em sua composição países em desenvolvimento. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/10/04).

Rússia mantém embargo a carne brasileira

Mesmo após receber a visita do vice-presidente, José Alencar, no dia 12 de outubro, levando consigo mais de 300 páginas com informações sobre os métodos sanitários adotados pelo Brasil, o governo russo resolveu manter o embargo à carne brasileira, alegando necessidade de mais tempo para tomar uma decisão. Apesar disso, vale ressaltar que as exportações brasileiras de carne à Rússia têm aumentado, graças a um entendimento entre as exportadoras nacionais e importadoras russas, que importam do Brasil alegando problemas sanitários com exportadores estadunidenses. Durante a visita, Alencar reuniu-se com diversas autoridades russas e tratou de assuntos relativos a imposição de taxas, ao invés de cotas, às importações, a cooperação militar bilateral e a compra de tecnologia russa de transporte e exploração de gás, além da construção naval. Alencar reuniu-se com o presidente Vladimir Putin que, durante o encontro, confirmou sua visita ao Brasil ainda esse ano. (O Estado de S. Paulo – Economia – 13/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/10/04; O Globo – Economia – 13/10/04).

FMI volta a negociar superávit com o Brasil

Uma nova missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), chefiada pela diretora do Departamento de Assuntos Fiscais do Fundo, Teresa Ter-Minassian, virá ao Brasil no início de novembro com o objetivo de continuar as negociações das mudanças no cálculo do déficit público. Desde abril, o Brasil negocia com o FMI a retirada dos investimentos em infra-estrutura com retorno econômico do cálculo do superávit primário das contas públicas. Um projeto-piloto está sendo desenhado e

a expectativa é que as mudanças possam ser colocadas em prática no início de 2005. Por enquanto, não há definição de um teto de recursos que poderiam ser incluídos na nova metodologia, e isto dependerá da conclusão da análise das propostas encaminhadas pelos ministérios. As novas regras para a contabilidade serão definidas em março, quando o FMI divulgará o informe contendo as conclusões dos estudos feitos no Brasil, Peru e alguns países da Europa central e da África. (O Estado de S. Paulo – Economia – 13/10/04).

Gilberto Gil viaja à Pequim

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, viajou à Pequim pretendendo estreitar o intercâmbio cultural entre China e Brasil. Gil participará do 7º. Encontro Anual da Rede Internacional de Políticas Culturais, que reunirá representantes do setor cultural de 30 países no dia 15, em Xangai. Ali será rascunhado um consenso sobre proteção à diversidade cultural, tema a ser discutido num encontro mundial da Unesco em 2005. Gil defenderá a flexibilização das leis de propriedade intelectual, que hoje servem de parâmetro para as relações comerciais e culturais entre os países e que são encaradas pela indústria de entretenimento como a única saída para preservação de seus lucros após a democratização da cultura trazida pela internet e outras tecnologias. O ministro enfatizará ainda a necessidade de se levar em conta, além do lucro, outros aspectos da produção cultural, como os econômicos e ideológicos. (O Globo – Economia – 13/10/04).

Pneus são o novo motivo de queixas da UE

A União Européia ameaça levar o Brasil à Organização Mundial do Comércio (OMC) por causa do comércio de pneus. Bruxelas enviou um comunicado ao Itamaraty dando um prazo para que o país indique como irá retirar as barreiras existentes à importação de pneus. Caso isso não ocorra, a UE ameaçou pedir consultas no âmbito da OMC, o que seria o primeiro passo de uma disputa legal em Genebra. Desde janeiro, Bruxelas está fazendo investigações sobre a lei brasileira que proíbe a importação de pneus recauchutados. Técnicos da UE garantem, porém, que o processo não tem relação com a derrota de Bruxelas no caso do açúcar contra o Brasil, e muito menos é uma forma de pressionar uma solução para o impasse nas negociações comerciais com o Mercosul. (O Estado de S. Paulo – Economia – 14/10/04).